Memorias de um pobre diabo

Bruno Seabra

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Memorias de um pobre diabo

Bruno Seabra

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

MEMORIAS

DE

UM POBRE DIABO

POR

ARISTOTELES DE SOUSA.

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA LUSO-BRASILEIRA

30--RUA DA QUITANDA--30

MEMORIAS DE UM POBRE DIABO.

LIVRARIA BRAZILEIRA

DE

TANCREDO DE BARROS PAIVA

132, Rua do Lavradio, 132

Annuncia ás Terças-feiras no "Jornal do Commercio"

Typographia--PERSEVERANÇA--rua do Hospicio n. 91

1868

MEMORIAS

DE

UM POBRE DIABO

POR

ARISTOTELES DE SOUSA.

ARISTOTELES DE SOUSA.

Do autor.

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA LUSO-BRASILEIRA

30--RUA DA QUITANDA--30

Prologo.

Pobreza não é vileza. Aviados andariam os vicios se fizessem conta dos pobres. Por não ser a pobreza vicio, fogem della, até os... escriptores... E como esperar _um pobre diabo_ que outrem, que não elle, escreva _suas memorias_?

Responda o respeitavel--Publico--, sujeito em quem nesta occasião não descarrego a mais tremenda das descomposturas por amor á vazão deste livrinho. Cá me fica ella, porém, de reserva para quando eu haja de escrever algum _juizo critico_ sobre alheia obra.

Eis ahi o que é um _prologo_; em latim--_exordium_, em francez--_avant-propos_, no alemão--_Einleitung_, no inglez... _foolery_, e em as outras linguas como queiram, excepto no grego quê por fôrça será _pro-logos_, de _logos_ discurso, _pró_ antecipado, para se não dizer que embaço.

Este prologo e os capitulos seguintes são escriptos em portuguez, com perdão do meu professor de grammatica.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO I.

Vim á luz ao pôr do sol, minutos antes do toque das Ave-Marias. Hora fresca. No anno em que nasci, não appareceu nenhum cometa por cima de mim. Não requeri para _vir á luz_ e, ai de nós! se o nascimento dependesse de um--_como requer!_--A esta hora meio mundo não teria feito a barba.

Do dia do nascimento aos meus oito annos de idade, deram-se mil e

uma circumstancias; notem que não digo--_pormenores_ e aprendam a evitar um _hespanholismo_.

CAPITULO II.

Aos doze annos lia, escrevia, contava e até _grammaticava_, se dou crédito ao attestado do meu professor, que, nesse tempo, escrevia deste modo--_proFeçôr_.

Ainda noje não atinei como aprendi a lêr, a escrever, a contar e a grammaticar com um professor, que lia _Simeão da Nautica_ em vez de _Simão de Nantua_, orthographava professor d'aquelle modo, contando pelos dedos quando sommava 3+2+5?!

Tambem já não tinha medo de almas do outro mundo.

CAPITULO III.

Ouçam isto:

--Senhor meu sobrinho! abeire-se cá, sommemos as nossas contas. Ha dous mezes esteve vossê de cama, em risco de morrer entrevado, consequencias das suas sahidas de casa a deshoras; pondo novamente os pés na rua foi contrahir uma divida na importancia de oitenta e cinco mil e quinhentos réis; aqui tenho a nota:

1 Vestido de cambraia de côr com babados... 15$000 1 Chale de lã e sêda..... 10$000 Dinheiro pedido..... 6$000 Juros..... 2$000 2 Pares de chinelas de saltinho..... 6$000 1 Peça de morim francez..... 8$000 1 Vidro d'agua de Colonia..... 1$500 1 Dito de

Patchouly..... 1$000 1 Pente de tartaruga (imitação)..... 10$000 1 Pote de pomada..... 1$000 1 Par de brincos (ouro de lei)..... 25$000 Rs..... 85$500

pagos por mim ao Sr. Moreira, por honra das cinzas de meu irmão. Não satisfeito com esta compra, que vossê diz ter feito para seu uso, como se eu fosse algum pato, ave a mais estupida dos gallinheiros, tanto assim que sempre ouvi chamar _pato_ a quem se deixa levar, sobretudo, pelos _não me-deixes_ de certas mulheres; não satisfeito, dizia, ha oito dias recebeu vossê uma _sova de peias_, em resposta aos desaforados versos que dirigio á santa mulher do honrado visinho o Sr. Onofre. Somme as parcellas, subtrahindo a _sova a seu favor_, e veja quanto me resta? O embolso é a sua entrada para a escola de aprendizes marinheiros.... Vá aprender a ser homem....

--E os meus estudos, tio? balbuciei.

--Os seus estudos! replicou elle; o que estuda vossê?

--Oh tio! o latim....

--Sim, o latim.... ha quatro annos anda vossê estudando o latim; e o que sabe delle?

--Já declino os _nominativos_, tio....

Que vergonha! eu chegava aos 16 annos!

CAPITULO IV.

O excellente velho era homem de têmpera austera, não lia os jornaes. Se os lesse teria visto que eu, apezar de haver gasto quatro annos para no cabo chegar aos nominativos da _artinha_, por outro lado, dava

provas do meu talento.

N'aquella idade já o _Camarão_ e o _Lagarto_, periodicos _literarios_, _artisticos_, _politicos_ e _burlescos_ publicados então, chamavam a attenção dos leitores, o primeiro para o meu artigo intitulado _O homem deve ser sceptico_ e o outro sobre a minha poesia--_Ella_ (á qual meu tio alludio quando fallou na santa mulher do nosso honrado visinho o Sr. Onofre).

O meu primeiro escripto que andou em letra redonda foi o artigo. Quem conhece o gigante pelo dedo, conhecerá o artigo inteiro por este começar:--«Eil-o cabisbaixo e taciturno fitando o horisonte da existencia... Esqueleto de crenças resequidas, elle descrê da luz e das trévas, de si e de todos, etc.»

O _Camarão_, sem inquirir como póde a gente _cabisbaixa_ fitar o horisonte da existencia, e muito menos a que animal pertencera o _esqueleto de crenças resequidas_, rematava o encomio ao artigo com estas palavras de arromba:

«É de crêr que o joven e talentoso escriptor com o andar do tempo modifique as doentias idéas, prematuramente bebidas nas fontes de Benedicto Spinosa, J. J. Rousseau, Claudio Helvecio, e outros materialistas. Asseveramos, no entanto, que se este artigo levasse o nome de um destes autores--seria uma faisca electrica lançada no meio da sociedade; tal é o vigor dos seus paradoxos...»

Muito obrigado, aos Srs. Redactores do _Camarão_.

CAPITULO V.

Quando escrevi--_O homem deve ser sceptico_, eu sabia onde ficava

a fonte de Helvecio, Rousseau, Spinosa e outros, que o _Camarão_ conhecia igualmente, como no Japão a esta hora se sabe que hontem chegou o vapor do Norte! Mas tal nomeada de literato consummado ganhei na opinião dos ledores do _Camarão_, que a redacção do _Lagarto_, receiando desequilibrar a prosperidade, poz logo á minha disposição todas as suas columnas.

Respondi á offerta enviando a minha--_Ella_.

Tres dias depois, corria ella o mundo, inserta na 1.ª columna do 1.º numero da 2.ª serie do periodico, levando na cabeça este chapelinho:

«--A redacção do _Lagarto_ sente ineffavel satisfação dando aos seus assignantes a grata noticia de haver o muito talentoso, muito sympathico e já assaz conhecido autor do--_Homem deve ser sceptico_, honrado as humildes columnas do nosso periodico com o prestigio do seu invejavel nome. A poesia abaixo inserta, verdadeiro primor da imaginação, fôra o melhor padrão da gloria de Petrarcha, se Petrarcha a escrevesse. Felicitamo-nos, pois, reconhecendo que o mavioso poeta deste torrão, reune em si conjunctamente as qualidades dos cysnes do Senna, do Tejo, de Thebas, de Albião, de Torento, da Ausonia, etc.»

Leiam a primeira estrophe _d'ella_:

--Não sei dizer se a flôr da larangeira
É tão formosa, tão gentil, tão bella,
Como a flôr do jardim da phantasia,
A flôr do meu amor, a minha--_Ella_...

Quem souber, diga.

Vim a saber mais tarde que cysne Ausonio queria dizer--Virgilio;

cysne de Torento--Torquato Tasso; Cysne de Albião--Miltão; cysne de Thebas--Pindaro; cysne do Tejo--Camões; cysne do Senna--Lamartine; cysne da... n'uma palavra, que todos os poetas tem o seu _quê de pato_.

CAPITULO VI.

Peroremos: meu tio não tentára torcer a minha vocação se lesse os jornaes, ficando provado que se _ella_ fosse outra e não a pessoa da Sra. D. Balbina, santa mulher do Sr. Onofre, de memoria não saudosa para meus ossos, eu não teria levado a _sova de peias_ estreando na poesia.

--Do berço á tumba só padece o genio!

CAPITULO VII.

O irmão de meu pai não faltava quando promettia.

Era seu dizer de todos os dias que o _cumprimento devia andar nas ancas do prometter_, (ditado da maior embirração dos ministros).

Prometteu-lhe no domingo, cumprio na segunda.

Sahia-me eu lepido com a _artinha_ debaixo do braço.

--Aonde vamos? pergunta.

--A aula; respondo.

--Não senhor, não é a aula, vamos para o arsenal de marinha... marche...

--Eu juro ao tio... gaguejei, esfregando os olhos com as costas da

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com